



**Grupo constituído por:** Filipa Garnel, Helena Carmona, Inês d’Orey, Isabel Ferreira Martins, Joaquim Coelho Rosa, Maria da Paz Ramos, Maria de Fátima Belo, Teresa Rebelo de Andrade

Uma metodologia pautou todo o caminho sinodal do grupo: partilha informal de experiências, entendimentos e sentimentos; narrativa escrita sobre cada tema em consideração; análise de conteúdo das narrativas; síntese, debate e aprimoramento da síntese (as sínteses acompanham, em dois anexos, esta apresentação). Foi, para todos, um caminho de aprendizagem muito gratificante espiritualmente: aprendizagem de caminhar juntos e aprendizagens recebidas.

O grupo partiu do que todos tínhamos em comum: o chamamento que recebemos de Deus no Baptismo. Caminhar unidos começou por afirmar e confirmar o que nos une: o Espírito Santo de Deus que guia os que se reúnem em nome de Jesus. A narrativa, por cada um, da sua experiência espiritual mostrou que a identidade de cristãos que nos une assenta na oração. E que a oração, alimento espiritual de cada um, era o que, na comunidade eclesial, somos chamados a partilhar, pondo em comum o dom que recebemos do Espírito Santo e recebendo, da oração comum, o alento que anima a nossa missão de ser presença de Deus no mundo, segundo o testemunho de Jesus.

Foi vivamente partilhado no grupo o desconforto espiritual pelo facto de a oração comum, nomeadamente a Eucaristia, não ser, em geral, vivida verdadeiramente como oração e como comum: a dimensão orante é centrada no sacerdote, como que dispensando o sacerdócio comum do Povo de Deus e estabelecendo uma hierarquia inadequada à celebração espiritual. O grupo entendeu que tal é reflexo do modelo organizacional da Igreja - mais eclesiástico do que eclesial, mais dogmático do que participativo, mais hierárquico do que sinodal, mais segregador do que fraterno - e que isso era determinante em todos os temas propostos. Não os podendo tratar todos, o grupo escolheu tratar dois: a Liturgia, por considerar que o cultivo da oração é a essência da vida cristã; o lugar da

Mulher na Igreja, considerado o mais urgente para induzir mudança evangélica no modelo organizacional e operante da Igreja.

O grupo estruturou as suas propostas sobre Liturgia com uma orientação bem determinada: a celebração litúrgica é uma comunhão no Espírito, que se manifesta e se cumpre em oração ritual e que alimenta a comunidade eclesial enviada ao mundo em missão. No entendimento do grupo, a Liturgia é expressão do sacerdócio comum, ministério de todos os batizados, sendo a consagração o único acto litúrgico exclusivo do clero. As propostas concretas do grupo são, em consequência, relativas à responsabilidade e intervenção directas da comunidade eclesial em todos os momentos do ritual litúrgico, excetuando a consagração (Anexo 1).

Sobre o tema da Mulher na Igreja, o entendimento do grupo é o de que há diferença entre a vivência espiritual do feminino e do masculino, diferença bem patente nos testemunhos dos místicos, mulheres e homens, e na acção que as mulheres desenvolvem em todas as áreas da missão eclesial. Entende o grupo que a diferença entre o modo das vivências espirituais feminina e masculina é constitutiva da identidade espiritual dos humanos, homens e mulheres, onde se cumpre a narrativa espiritual da Criação, inscrita em *Gn.*, 1, 27. Essa diferença é um dom do Espírito Santo e subestimar esse dom é espiritualmente nocivo a todos: às mulheres, certamente, mas sobretudo aos homens e à própria Igreja, privados que ficam da plenitude dele. O grupo reuniu alguns traços essenciais da vivência espiritual feminina e faz três propostas sobre o papel eclesial da Mulher (Anexo 2): na Missão, discernimento e poder executivo, não apenas executante; no Magistério, interveniente na meditação, no anúncio e no ensino da Palavra; no Ministério, acesso a todas as expressões do sacerdócio comum dos batizados.

Anexo 1

**LITURGIA**

(sacerdócio comum)

<b>Espírito</b>	<b>Oração</b>	<b>Rito/acções</b>	<b>Missão</b>
Comunhão e partilha de vida espiritual Experiência e testemunho comunitários do amor de Deus Alimento da vida de oração pessoal/encontro com o Espírito	Actualizar a linguagem Escolher e adequar as leituras Silêncio de meditação após as leituras Homilia/comentário da Palavra também pelos fiéis Oração dos fiéis: <ul style="list-style-type: none"><li>• Vida local e do mundo</li><li>• Preparada pelos fiéis</li><li>• Prece e acção de graças</li></ul>	Pensar modos alternativos ao toque de sinos para convocar às celebrações Flexibilizar o ritual para o adequar às comunidades locais Adequar os paramentos à realidade actual Acolhimento: <ul style="list-style-type: none"><li>• Pelos fiéis, rotativa</li><li>• Oração e louvor</li></ul>	Ir para o mundo, com paz, confiança e missão Notícia da acção/trabalho de grupos da comunidade Guiar acção da comunidade: catequese, visitar detidos e enfermos... Buscar e chamar pobres e marginalizados

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar-se e despedir-se de quem está próximo</li><li>• Cântico de entrada</li></ul> Livro litúrgico nos bancos para uso na igreja Ofertório: informação sobre o destino	Integrar, acolher, “resgatar” os jovens e os excluídos Contribuição de todos nos media de comunicação da comunidade <ul style="list-style-type: none"><li>• Impressa</li><li>• Outros suportes (<i>email</i>; <i>WhatsApp</i>)</li></ul>
--	--	--	---

## Anexo 2

### **A mulher na Igreja**

#### **1. Diagnóstico: há uma efectiva discriminação da mulher**

**1.1.** As justificações doutrinárias, culturais, legais e científicas são infundadas, empírica e racionalmente.

**1.2.** A subalternização actual das mulheres na Igreja reflecte (esconde/revela) o modo ancestral negativo e enviesado como a instituição eclesial concebe e fala da sexualidade humana:

- um mal necessário ou, no mínimo, um bem menor;
- implícita, quando não explicitamente, imputado à mulher.

#### **1.3. Empobrecimento da vida eclesial:**

- a mulher maioritariamente presente na Igreja, mas não determinante nem decisiva;
- negação da universalidade do Baptismo;
- fechamento ao dom do Espírito Santo;
- comunidade “incompleta”;
- ignorar a verdade da Graça e da natureza.

#### **2. O feminino que sempre faz falta**

##### **2.1. Espiritualidade feminina**

- abertura ao mistério
- gratuidade
- acolhimento
- disponibilidade

##### **2.2. Acção feminina**

- cuidado
- inteligência prática
- atenção ao pormenor
- generosidade
- serviço

#### **3. Lugar eclesial da mulher**

**3.1. Magistério**: interveniente na meditação, no anúncio e no ensino da Palavra

- 3.2. Ministério: acesso todos os ministérios do sacerdócio comum dos batizados
- 3.3. Missão: o discernimento e o poder executivo, não apenas executante